

A INFLUÊNCIA DO JOGO DRAMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tháísa Raquel Cabral de França, graduanda em Pedagogia - UEPB
Viviane Almeida Silva, graduanda em Pedagogia - UEPB

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo abordar o quanto a linguagem do teatro, no espaço educacional auxilia no desenvolvimento do educando, trabalhando o interesse pela leitura, a socialização, a compreensão de textos escritos, a expressão corporal, a coordenação motora, dentre outros aspectos que serão beneficiados através da arte, contribuindo assim, para a formação do ser humano. Para melhor entender como o teatro pode influenciar no desenvolvimento da criança, foi desenvolvido um projeto de contação de história na Creche Vovó Adalgisa localizada na cidade de Campina Grande - PB. Através desse projeto realizei a pesquisa, e em sala observei em quais aspectos a criança desenvolve, percebi que a linguagem, o lúdico a psicomotricidade, são aspectos relevantes. O projeto teve o cronograma de duas semanas, culminando com a apresentação da peça teatral. Para desenvolver esse trabalho, utilizei como cunho bibliográfico os autores: SLADE, 1987; SPOLIN, 2003; LOURO, 2010.

Palavras-chave: Jogo dramático; teatro; educação.

Introdução

O teatro originou-se na Grécia no século IV a.c., diante das festas em homenagem ao Deus Dionísio, deus do teatro, do vinho e da fertilidade. Os gregos acreditavam que as manifestações artísticas favoreciam os poderes sobrenaturais, sendo indispensáveis para a sobrevivência e tinham caráter ritualístico como os festivais para celebrar a fertilidade da terra, principalmente, na primavera. Com o passar do tempo, o teatro passou a ser o lugar de representações de lindos acontecimentos reais, vivenciados até os dias atuais tendo sua inserção e efetivação de maneira educativa, pedagógica e social nas salas de aula como ferramenta de ensino aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Há muito tempo o teatro é uma ferramenta utilizada como recurso educacional, sabe-se que no Brasil o teatro e educação têm uma ligação desde a época dos jesuítas que vieram com os portugueses colonizadores no século XVI, perdurando até hoje e tendo maior importância para a educação. Os Jesuítas foram os pioneiros no Brasil ao introduzir a arte de representar na educação dos indígenas. Através de observações os missionários da Companhia de Jesus (jesuítas), entre eles o Padre Anchieta, perceberam que os índios tinham costumes diferentes, como o canibalismo prática comum naquela época, pois os índios acreditavam que se alimentando daquela pessoa, que por sua vez era um guerreiro com muitos atributos essenciais para sobreviver em uma selva, absorvia toda sua vitalidade e força, a poligamia, a idolatria, desta forma, sentiram a necessidade de convertê-los aos princípios católicos através da catequese.

Os padres jesuítas acreditavam na eficácia da utilização do jogo dramático na educação religiosa, eles misturavam costumes usando máscaras e pinturas faciais para que desta forma fossem transmitida as histórias bíblicas através de contos teatrais, assim teriam maior facilidade para compreender os acontecimentos que estavam escritos na bíblia.

As formas de teatro que o professor pode utilizar em sala de aula são inúmeras, entretanto, a mais trabalhada é a técnica de improviso, englobando o jogo dramático. A improvisação é uma das formas de teatro mais adequada para ser trabalhada na escola, tendo grande importância para o desenvolvimento criativo e cognitivo do aluno, sendo dessa maneira, “um excelente estímulo para desenvolver a espontaneidade da criança e do adolescente” (REVERBEL, 1997, p). Entretanto, a improvisação requer algumas habilidades que geralmente, estão mais presentes nas crianças a partir dos seis anos.

Já o jogo dramático é interessante para qualquer faixa etária. Para Capellini e Bellido(2009) os jogos e brincadeiras são os meios em que as crianças expressam sua percepção de mundo, dessa forma, o jogo dramático estabelece meios para que o aluno desenvolva a coordenação motora, a criatividade, expressão corporal e facial, dentre outros aspectos, levando a criança a ter um melhor crescimento cognitivo, psicológico e social, não só no âmbito escolar como também no ambiente em que ele estiver inserido.

1. O teatro de Improviso



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

A improvisação originou-se nas épocas primitivas perdurando até o presente. O canto, a dança, o teatro e todas as outras formas de arte nasceram na improvisação. O teatro de improviso surge como forma de expressão dramática durante a segunda metade do século XVI, na Itália, praticado pelos atores da *commediadell'arte* (REVERBEL, 1997). Esses improvisadores representavam em espaços públicos sem textos definidos, utilizando apenas “*canevas*, espécie de roteiro onde se anotava a sequência das cenas e se indicavam as entradas e saídas da situação a interpretar.” (REVERBEL, 1997, p. 101), ou seja, os atores conheciam apenas um roteiro prévio, porém durante as cenas dramatizadas, os personagens ganhavam histórias inusitadas e desconhecidas pelos próprios atores.

Com o passar do tempo, o teatro de improviso foi se tornando reconhecido como uma nova possibilidade de ferramenta pedagógica. Segundo Spolin (2003), as representações teatrais proporcionam, tanto ao aluno quanto ao professor seu próprio reconhecimento pessoal, tornando-os sujeitos de sua liberdade de expressão, desencadeando a espontaneidade de cada um, contribuindo para a formação do sujeito.

1.1.Improvisação: uma técnica facilitadora da aprendizagem

Como já discutido anteriormente, o teatro de improviso apesar de não necessitar de texto escrito para ser decorado, para sua execução, precisa-se ter alguns pontos que guiem os atores para a criação da história a encenar. O autor SPOLIN (2003) em seu livro “Improvisação para o teatro”, sintetiza os problemas a serem trabalhados: Onde (onde acontece), quem (quem está lá), e o quê (o que faz lá).

A conscientização do aluno-ator deve, neste momento, está voltado para estes problemas para que possam passar para a plateia a compreensão devida da história, desenvolvendo assim, atenção e melhor compreensão de conteúdos sistematizados trabalhados em sala de aula.

Existem várias técnicas teatrais, a saber: fantoche, mímica, sombra etc. No entanto, a forma mais adequada para ser utilizada na educação é a técnica do improviso, pois é a maneira na qual há um espaço maior para o aluno criar e se expressar.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Cabe ao educador observar quais os alunos que tem maior facilidade para a composição de personagens à medida em que o processo de desenvolvimento acontece. Por outro lado, não deve-se excluir aqueles que não apresentam muita habilidade, pois os mesmos, podem desenvolver-se, vencer os obstáculos que os impedem de demonstrar sua criatividade. Que em alguns casos acontece quando o aluno vem de uma família rígida e conservadora e é dever do professor, que é o mediador, proporcionar atividades que explorem a capacidade criativa de cada aluno.

Existe um pensamento que o teatro de improviso é uma forma desorganizada de encenação, mas essa é uma visão equivocada, pois, esta técnica também exige do ator dedicação e disciplina, disponibilidade para ensaios e oficinas para a construção de personagens.

O teatro de improviso consiste na representação de textos pré-definidos, onde sem fugir do enredo da história e respeitando o espaço de cada companheiro de cena, possibilitando ao aluno uma noção de respeito com os seus compromissos adquiridos.

Com a improvisação, os alunos exercitam sua criatividade e percebem o potencial comunicativo do próprio corpo", explica Mônica Bonatto, professora da Escola Projeto, de Porto Alegre. É um discurso afinado com os Parâmetros Curriculares Nacionais, que defendem que uma das maiores contribuições do teatro no Ensino Fundamental é o desenvolvimento das capacidades expressivas e artísticas. (VERLI, 2008)

1.2. Literatura Infantil em forma de improviso

A literatura infantil é um gênero textual bastante interessante para ser trabalhado na educação infantil usando a técnica de improviso.

A partir da verbalização de histórias, as crianças serão induzidas, pelo professor, a recontar o que acabou de ouvir de forma natural. Pode ser oferecido ao educando adereços cênicos como: máscaras, roupas, acessórios que estejam inseridos no contexto da história a ser reproduzida, de forma lúdica, para que a criança não se sinta obrigada a encenar, e sim, para que ela tenha o desejo de participar do jogo dramático. Assim, a partir dos recursos oferecidos, a criança passa a representar, com mediação do professor e de forma improvisada, sem se prender apenas no texto escrito, a história proposta em sala, considerando, desta



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

maneira que a improvisação e o jogo dramático podem caminhar juntos no processo educacional.

Contos já conhecidos entre as crianças como Chapeuzinho Vermelho e Os três porquinhos são mais fáceis de serem recontados, pois são histórias que já estão em suas mentes, porém, também é possível trabalhar histórias desconhecidas por elas, mas será necessária a repetição, para que assim seja absorvida pelas crianças, possibilitando um reconto mais preciso.

Desta forma, o educando trabalha movimentos corporais, expressão corporal e facial e criatividade.

2. O jogo Dramático e a Educação.

Como vimos, desde a antiguidade o teatro é um meio de expressar as emoções humanas, cultura, o cotidiano real e imaginário do sujeito. Desta forma, o teatro é um veículo importante para o desenvolvimento sensório-motor da criança, proporcionando a superação do medo do escuro. Portanto, o teatro ajuda a vivenciar esse tipo de sentimento e a superá-lo, apresentando características mais próximas da realidade da primeira infância.

Estímulos sonoros, visuais e verbais são simultaneamente explorados e intercalados com os movimentos do ator-aluno, pequenas palavras são repetidas por aquelas crianças que já sabem falar, assim como, os gestos atendendo a capacidade perceptiva da plateia.

Para entendermos melhor sobre teatro, Slade (1987) diz que, “Teatro significa uma ocasião de entretenimento ordenada e uma experiência emocional”. Por isso, o interesse da criança pelo teatro, ocorre por meio de estímulos realizados através da interação da criança com adultos, pais e professores que deverão encorajá-los (a) e dar oportunidades para que isso aconteça.

O Jogo Dramático proporciona aos sujeitos do processo de ensino aprendizagem uma prática prazerosa no cotidiano educacional.

O livro “O jogo Dramático Infantil”, escrito por Peter Slade (1987), explica que através de suas observações, o professor pode orientar, de maneira construtiva, a criança, promovendo a partir do tipo do drama criado por elas, regras de atuação levando em



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

consideração a capacidade de cada criança em distinguir a realidade e o que se entende por teatro.

É importante enfatizar que para alguns, aparentemente, o teatro tem os mesmos objetivos dentro ou fora do espaço educacional. Mas isso não é verdade, na escola as artes cênicas são atividades sistematizadas usadas como recurso facilitador de aprendizagem interdisciplinar e agente de socialização ao estabelecimento de ensino, tendo o professor, o papel de mediar o jogo dramático, orientando os educandos e esclarecendo o real e o cênico.

Através do jogo dramático envolvem-se qualidades fundamentais para o sujeito em desenvolvimento, entre eles se destaca: a absorção (envolvimento que está sendo feito); e a sinceridade (honestidade completa no representar de um papel) que, por sua vez, sendo combinadas, influencia na construção da criança, no seu comportamento e na capacidade de adaptação à sociedade.

Desta forma, o teatro pode ser utilizado não apenas como meio de entretenimento, mas também, como forma de abordagem e divulgação de questões sociais, tais como: a inclusão, as DSTs, o trânsito, o meio ambiente, dentre outras situações do cotidiano educacional, tornando assim, o aluno crítico e consciente de seus direitos e deveres dentro da sociedade a qual ele pertence.

3. Teatro na creche, uma experiência valiosa.

Durante a execução do Projeto Pedagógico “Senta que lá vem história” desenvolvido na Creche Municipal Vovó Adalgisa em Campina Grande - PB, foi trabalhado a contação de história utilizando diversos recursos dentre eles os fantoches, o próprio livro e a representação oral em forma de peça teatral utilizando um pouco da técnica de improviso. Não aquela pura, pois já existia um enredo com início, meio e fim, os alunos só não decoraram o texto teatral proposto.

Ao escolher a turma do maternal I, turma onde leciono, escolhi trabalhar com a história “A Cabra Cabriola” de Lourdes Ramalho, escritora campinense. O primeiro contato com a história foi feito com todos em círculo. No decorrer de duas semanas, as crianças ouviram a história lida, contada e recontada por mim. Após começarem a reconhecer e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

lembrar de todos os personagens que estavam presentes no livro, valorizando o desejo de cada um, escolhemos juntos (professor-aluno) um personagem para cada aluno e começamos a recontar a história sendo mediada e narrada por mim, enquanto as crianças iam representando de forma oral as falas presentes no enredo da história de uma forma mais espontânea, improvisada. O conto trata de uma menina chamada Maria que gostava muito de brincar e sua mãe ao sair para o mercado recomendou a sua filha que não se afastasse de casa e nem falasse com estranhos, pois existia uma criatura muito malvada chamada Dona Cabra Cabriola, mas a menina não obedeceu a sua mãe e foi capturada pela Cabra. A mãe de Maria pediu ajuda a todos os bichos que por ali passavam e em troca lhe dava uma recompensa que a mãe só podia lhes oferecer alguma comida, pois dinheiro não tinha.

O interessante é também perceber o tipo de alimento que cada animal consome podendo ser trabalhado em sala o tipo de alimentação de cada um, porém apesar de tantas ofertas de ajuda, para a surpresa de todos o único bichinho que conseguiu voltar da casa da criatura malvada com a Maria, foi ela, a menor de todas, porém, a mais inteligente, a formiga.

Como há uma variedade de espécie de animais no conto, as crianças puderam escolher o bicho que mais gostava trabalhando assim a autonomia do aluno, e valorizando a criatividade durante a construção do personagem de cada um. Após os personagens terem sido escolhidos, expus máscaras e adereços cênicos que poderiam ser utilizados durante a peça, dentre os objetos expostos havia alguns itens que não apareciam na história, porém foram usados imaginando ser coisas que não são na verdade, como, por exemplo “uma vassoura passa a ser um cavalo”.

Essa metodologia foi aplicada com o objetivo de desenvolver a oralidade, a espontaneidade e autonomia, a criatividade, memorização. Embora pareça impossível uma criança de 3 anos representar, ela possui habilidades de reproduzir o que vive, vê e ouve. Desta forma, a experiência de aplicar o teatro de forma pedagógica foi satisfatória, pois os resultados atenderam as minhas expectativas. Pude observar que o desenvolvimento oral das crianças avançou significativamente durante o período de “ensaios”, além de se divertirem as crianças conseguiram se desinibir em relação a se comunicar mais, tanto com os colegas quanto com os professores e funcionários da creche. A criatividade foi explorada durante a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

representação teatral no momento em que as crianças tiveram a liberdade de criar suas falas com base na história já conhecida por elas.

Considerações Finais

Diante da experiência vivida em sala de aula e dos resultados alcançados durante o processo de desenvolvimento do projeto “Senta que lá vem história”, observamos que o teatro é tão importante quanto às outras áreas de conhecimentos, pois além de trabalhar o gosto pela leitura e convidar a todos a embarcar na aventura do faz de conta, podemos interdisciplinar todas as outras disciplinas e conteúdos ao mesmo tempo, se desligando um pouco de uma sequência padrão de conteúdos e facilitando a compreensão do educando de forma a aprender através do lúdico.

De acordo com os autores estudados o teatro é sinônimo de liberdade de expressão e criação, proporciona ao educando condições favoráveis ao seu desenvolvimento psicomotor, auxilia na interação social no meio escolar. Desta maneira, a arte de representar tem como finalidade enriquecer os meios de expressão do educando e do grupo independente de sua faixa etária, desenvolvendo a linguagem teatral, levando também o sujeito ao crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lindomar. *História do teatro*. Info Escola – Navegando e aprendendo.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/artes/historia-do-teatro/> Acessado em: 25/04/2014

ARAÚJO, Felipe. *História do teatro*. Info Escola – Navegando e aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/teatro/teatro-de-improvisacao/> Acessado: 25/04/2014

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CAPELLINI, V., BELLIDO, L. O que os professores pensam sobre os jogos dramáticos? In: Olhar de Professor, Ponta Grossa, 11, jun. 2009. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1529/1174>. Acessado em: 25\04\2014.

CABRAL, Maria de Lourdes. *O Teatro e Educação*. In: O desafio da inclusão através da arte. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2009. cap.1.2, p. 21-29.

_____, Maria de Lourdes. *O Ensino das Artes Cênicas na Escola*. In: O desafio da inclusão através da arte. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2009. cap.1.3, p. 29-41.

LOPES, Patrícia. Teatro. Brasil Escola. Disponível em: www.Brasilecola.com./artes/teatro.htm Acesso em: 28 Abril. 2014.

OS Jesuítas abrem as cortinas. Brazilsite.com. Disponível em: www.Brazilsite.com.br/teatro/teato1.htm Acesso em: 25\04\2014

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil, São Paulo. Ed. Summus, 1987, p. 17-24.

SPOLIN, Viola: Improvisação para o teatro, tradução de Ingrid DormienKoudela e Eduardo José de Almeida Amos, Coleção Estudos, 62. n. Perspectiva, 2003.

VERLI, Lorena. *Improviso teatral*. Revista Nova Escola. Ed.216, Outubro 2008.